

# RECENSÕES

## PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

LAMBERT, Jill. **Scientific and technical journals**.  
London, Clive Bingley, 1985. 191 p.

De acordo com a Introdução, esse livro destina-se principalmente a "estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação", embora a autora espere que "os capítulos cobrindo periódicos eletrônicos e entrega eletrônica de documentos sejam também de interesse para profissionais".

O primeiro capítulo cobre a Criação e o Crescimento de Periódicos Científicos e Técnicos. Com o aparecimento, em 1665, do **Journal des Sçavants e do Philosophical Transactions** iniciou-se o processo de transformação da comunicação científica: em 1700, o número de periódicos atingiu 30 e continuou crescendo embora só no início do século XIX hajam aparecido os primeiros títulos especializados. Estimativas feitas nas décadas de 60-70 calcularam o número de títulos de periódicos então existentes entre 15.000 e 100.000, com a taxa de crescimento em torno de 3% ao ano.

O capítulo 2 é dedicado aos tipos de periódicos: primários e secundários. Periódicos primários são os que divulgam "pesquisas originais em Ciência e Tecnologia". Os secundários subdividem-se em: de revisão, técnicos, comerciais, de circulação controlada, de passatempo (lazer). O capítulo fala ainda de diferentes tipos de editoras de periódicos: instituições culturais e profissionais, comerciais, não-lucrativas, educacionais, governamentais e de pesquisa, industriais.

O terceiro capítulo relata "Problemas de publicação do periódico": atraso, proliferação e especialização, desperdício, fatores econômicos (tamanho, assinaturas, inflação, lucros, restrição de gastos em bibliotecas, cobrança de página impressa, fotocópias, legislação de copyright).

O capítulo quatro, "Métodos alternativos de publicação", relaciona as formas alternativas ao periódico tradicional (microformas e periódicos sinóticos, essencialmente) e outras formas de comunicação: separatas e pré-publicações.

Periódicos Eletrônicos (capítulo cinco) são apresentados também como forma alternativa de publicação. O capítulo relaciona itens referentes a centros editoriais, operação de um periódico

eletrônico, conferência via computador, sistema eletrônico de intercâmbio de informação e tipos de periódicos eletrônicos (incluindo vantagens, desvantagens, economia e perspectivas).

"Sistemas de entrega eletrônica de documentos" (capítulo seis) são aqueles que armazenam documentos em formato eletrônico e entregam esses documentos a usuários por meio de transmissão dos mesmos, através de redes de comunicação. O capítulo fala de encomenda e entrega eletrônicas de documentos, bem como de alguns projetos de sistemas eletrônicos já em funcionamento (American Institute of Physics, ARTEMIS, APOLLO, ADONIS etc). Parte do capítulo é devotada às necessidades de um serviço de entrega eletrônica de documentos.

O capítulo sete aborda Estudos de Citações de Periódicos, e cobre desde "**motivações para citar**" até mapas de cocitação, passando por distribuições bibliométricas, relevância, vida média, matrizes de inter-relacionamento de periódicos, obsolescência e estudos do Institute for Scientific Information (ISI).

O último capítulo é dedicado à Identificação e Localização de Periódicos: CODEN, ISSN, abreviatura de títulos e fontes secundárias (guias de periódicos, índices e bibliografias de resumos, periódicos traduzidos).

Outras obras similares têm sido publicadas, notadamente por King e Fox. A leitura é fácil e agradável, atraindo, como deseja a autora, a atenção de estudantes e profissionais de informação.

*Gilda Maria Braga  
IBICT*

## CATALOGAÇÃO AUTOMATIZADA

HUNTER, Eric J. - **Computerized cataloguing**.  
London, Clive Bingley, 1985. 215 p.

Uma introdução da aplicação de computadores à catalogação, mostrando que as informações contidas nos livros e outros materiais são mais acessíveis com o uso do computador e se bem selecionadas e aplicadas trazem grandes benefícios de custos

eficiência, produtividade facilitando também a cooperação com outras bibliotecas e serviços de informações.

Com uma breve e clara demonstração de por que usar o computador na catalogação descritiva, logo em seguida define o computador fornecendo também um breve histórico.

Apresenta alguns formatos simples de entrada de dados, focaliza bastante o Formato MARC da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos mostrando sua evolução e sua estrutura.

As entradas, processamento e saídas de dados são bem abordadas e bastante exemplificadas, mostrando também os aspectos administrativos.

Um índice produzido com o auxílio do computador é apresentado, onde, junto de algumas palavras, a abreviatura **def.** informa que aquela palavra encontra-se definida no glossário que é apresentado no início da publicação, onde se encontra também uma lista selecionada de periódicos sobre o assunto.

Válido para os estudiosos do assunto não só Bibliotecários como Analistas (principalmente brasileiros) pela clareza com que o assunto é abordado.

*Ida Maria C. Lima*  
*IBICT*

### **A PARTICIPAÇÃO DA UNESCO NO DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO**

PARKER, J. Stephen. **UNESCO and library development planning.** London, Library Association, 1 985. 493 p.

O trabalho do consultor Parker é baseado em sua tese premiada pela Library Association em 1978. O original foi inicialmente concebido como um estudo do trabalho da UNESCO na promoção do planejamento nacional dos serviços bibliotecários, com ênfase nos países em desenvolvimento, através da provisão de consultores para ajudar na preparação de planos nacionais de desenvolvimento bibliotecário e através de uma série de conferências, seminários e reuniões de peritos sobre o assunto.

O estudo é organizado em quatro partes. Na primeira parte são revistas as origens do conceito de planejamento no desenvolvimento bibliotecário na Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos: como foram desenvolvidos e disseminados em anos anteriores à criação da UNESCO. A parte II refere-se à fundação da própria UNESCO e do desenvolvimento de seus recentes programas, particularmente na área de bibliotecas. A parte III é relacionada com o papel da UNESCO na difusão do planejamento e desenvolvimento bibliotecário, através das missões de consultores, conferências e reuniões, culminando com a conferência do NATIS (National Information Systems), em 1974. Na última parte, é descrita a criação do PGI (Programa Geral - de Informação da UNESCO) e sua relação com seus antecessores: o NATIS e o UNISIST- o programa para o desenvolvimento de um sistema de informação mundial iniciado pela UNESCO - e pelo ICSU (Conselho Internacional de Uniões Científicas) em 1967.

São citados 456 consultores, incluindo aproximadamente 700 missões, a maioria a países em desenvolvimento. Apenas 6,3% das missões foram realizadas em países europeus. A influência da tradição bibliotecária escandinava e anglo-americana domina as missões, especialmente para os países asiáticos.

No capítulo I, são descritos alguns desenvolvimentos das bibliotecas públicas na Inglaterra, no século XIX. Algumas características do período são de particular relevância ao tema. Uma delas foi o rápido crescimento das áreas industriais, onde foi possível para as grandes cidades desenvolverem grandes sistemas bibliotecários. De um lado, este desenvolvimento tornou possível a demonstração de que as bibliotecas com recursos adequados poderiam alcançar, e por outro lado, ampliou as diversificações existentes entre as grandes cidades e as áreas rurais.

O Ato da Reforma de 1867 foi também um fator significativo, não somente porque o mesmo governo liberal, dois anos mais tarde, impulsionou, através do Ato de Educação, em 1 870, o qual aceitou o princípio da educação elementar universal, como também depois abriu caminho para a formação de docentes que atuariam em bibliotecas públicas.

É enfatizado o importante papel desempenhado pela "Carnegie Corporation", de Nova Iorque, não somente devido ao interesse intrínseco de esforços para promover o desenvolvimento bibliotecário em países estrangeiros, através de

ajuda externa, mas também devido às ligações existentes entre o trabalho dos pioneiros dos serviços bibliotecários, nos Estados Unidos e Inglaterra e daqueles últimos pioneiros na mesma área em países em desenvolvimento, trabalhando sob os auspícios do Conselho Britânico e da UNESCO.

Os bibliotecários americanos e britânicos empregados como consultores pela "Carnegie Corporation" estavam entre os primeiros na aplicação dos conceitos amplos de desenvolvimento dos serviços bibliotecários em países e áreas, onde a fragilidade da infra-estrutura bibliotecária exigia nova abordagem através do uso de projetos-piloto, do estabelecimento de novos tipos de autoridades responsáveis por bibliotecas e, acima de tudo, do emprego adequado de ajuda externa sob condições controladas.

Na parte II do livro é importante notar o papel que as bibliotecas desempenham, ou seja, apenas uma pequena parte no programa atual da UNESCO, e que a criação e desenvolvimento da própria organização foi apenas um elemento na situação política internacional da época. Esta foi dominada inicialmente pelo conceito da reconstrução do pós-guerra, particularmente na Europa e posteriormente pelas tensões da guerra fria. As necessidades dos países em desenvolvimento — que não eram, naquela ocasião, geralmente descritas — não foram completamente consideradas e estavam longe de ocupar a posição dominante nas políticas e programas da UNESCO, que passaram a ocupar nos últimos anos.

Como foi visto, as bibliotecas formavam apenas uma pequena parte das atividades de documentação dos programas da UNESCO nos países em desenvolvimento, nos anos 60, embora o estabelecimento dos centros nacionais de documentação técnica e científica em vários países tenham absorvido bastante esse esforço, no campo da documentação educacional, associada aos projetos de educação fundamental da UNESCO.

Na área da biblioteconomia, propriamente dita, talvez a característica mais importante do período tenha sido a ênfase em projetos-piloto de biblioteca pública, como meio de promover o desenvolvimento bibliotecário, em geral.

Um exame detalhado da evolução dos programas bibliotecários da UNESCO é feito, na parte III, em favor das atividades do programa da organização, na área do planejamento e desenvolvimento bibliotecário, onde são descritos os quatro primeiros programas da Organização.

As quatro atividades em questão incluem três reuniões profissionais e uma missão de consultoria, que foi a primeira missão bibliotecária, a um país em desenvolvimento. A primeira reunião - THE INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL FOR LIBRARIANS-realizada em Londres e Manchester de 2 a 28 de setembro de 1948, foi o primeiro seminário internacional de bibliotecas; seguido, em 1950, pelo MALMÓ SEMINAR ON PUBLIC LIBRARIES IN ADULT EDUCATION e no mesmo ano pela CONFERENCE ON THE IMPROVEMENT OF BIBLIOGRAPHICAL SERVICES. A primeira consultoria através da UNESCO, realizada em 1948, foi prestada ao Haiti.

Consideração também é dada aos fatores favoráveis e desfavoráveis que afetam o desenvolvimento bibliotecário. Esta análise é tão relevante hoje, quanto na época em que foi produzida pela primeira vez e tem sido usada pela UNESCO, para promover o desenvolvimento bibliotecário em muitas partes do mundo. Esta análise é reproduzida pelo autor textualmente:

#### Fatores favoráveis

Existem numerosas características em uma comunidade que são favoráveis ao estabelecimento de um serviço bibliotecário eficaz. Aqueles países onde o aprendizado e o conhecimento são respeitados e honrados oferecem um campo frutífero. Outras características incluem as seguintes:

- a) consciência das necessidades da comunidade local e o desejo de satisfazer àquelas necessidades;
- b) necessidade de consciência para aprender e desenvolver;
- c) existência de vários incentivos particulares para o indivíduo tornar-se preparado, isto é, ambição ocupacional, social ou financeira;
- d) homogeneidade de língua, raça e religião;
- e) grau suficiente de alfabetização e um significativo aumento anual da mesma;
- f) existência de comunidades razoavelmente compactas e estáveis;
- g) interesse genuíno na educação e bem-estar social por parte das autoridades nacionais e oficiais.

#### Fatores desfavoráveis

A ausência de alguns destes fatores favoráveis não prescinde do estabelecimento de um serviço bibliotecário. Em uma dada região é necessário acessar os vários fatores positivos e negativos, e depois determinar se as perspectivas de um serviço bibliotecário bem-sucedido são promissoras ou não. Nenhuma regra rígida pode ser aplicada.

São os seguintes os fatores desfavoráveis:

- a) um clima desfavorável e não sadio;
- b) doença ou má nutrição surgidas por qualquer causa (superpopulação, ocupações não-higiênicas, etc.);
- c) comunicações pobres;
- d) ausência de qualquer tradição significativa ou de experiência de cooperação em grupo para melhoria comum;
- e) existência de uma língua local, que não seja usada como língua de "cultura" lado a lado como uma segunda linguagem, a linguagem da "cultura", que é usada ou entendida apenas por uma pequena minoria;
- f) uma tradição local que desaprove a educação das mulheres. (Ensine uma mãe e ensinarás uma família.);
- g) uma economia pobre;
- h) apatia da elite para a educação das pessoas.

Na parte IV, Parker comenta sobre o UNISIST, o NATIS, bem como a absorção de ambos pelo PGI (Programa Geral de Informação); aborda sobre o futuro desse Programa, no contexto do Plano a Médio Prazo da UNESCO, para o período 1984-89. Descreve sobre várias conferências e reuniões relevantes, promovidas pela UNESCO, comenta sobre o trabalho dos seus consultores, dando ênfase àquelas missões envolvidas na promoção do desenvolvimento das bibliotecas e sistemas nacionais de informação, embora a maioria das missões empreendidas no período abrangido (de 1946 a 82) não seja discutida no texto. Tece importantes comentários sobre missões realizadas na América Latina, Ásia, África e Estados da Arábia.

Como anexo, o autor apresenta um quadro completo, das referidas missões, contendo o nome do consultor, país de origem, país onde foi realizada a missão, a duração, o assunto, e cita inclusive alguns consultores brasileiros que prestaram consultorias no exterior. Apresenta também uma bibliografia de relatórios publicados e não publicados. Apesar de o próprio autor reconhecer que o referido anexo é incompleto e impreciso, acreditamos que é o mais seguro e abrangente arquivo de consultores, suas missões e relatórios. Ao nosso ver é de enorme valor para aqueles que desejam ter uma visão macro do assunto.

O autor descreve sobre vários relatórios relevantes, desde o início do século, como o KENYON REPORT, ADAMS REPORT, JOHNSON REPORT, etc., como também comenta sobre vários seminários realizados com o apoio da UNESCO, a exemplo do: THE DELHI

SEMINAR, 1960; THE MEXICO CITY SEMINAR, 1960; THE BOGOTA SEMINAR, 1961; THE ENUGU SEMINAR, 1962; THE MENDOZA SEMINAR, 1962; THE CAIRO SEMINAR, 1962, etc.; e ainda comenta sobre reuniões importantes no âmbito do UNISIST, como: THE COLOMBO MEETING, 1974; THE DELHI MEETING, 1976; THE BALI MEETING, 1977; THE ACCRA MEETING, 1978; THE LIMA MEETING, 1979; THE ARAB STATES MEETING, 1978; THE HERCEG NOVI MEETING, 1977; THE WARSAW MEETING, 1979 e THE RESTON MEETING, 1980.

As contribuições de peritos americanos e britânicos nas principais conferências e outros eventos relevantes ao tema são discutidas detalhadamente, e, sem nenhuma dúvida, esses países desempenharam uma parte influente no desenvolvimento dos programas de informação e bibliotecas.

Pela abordagem pragmática do assunto, essa publicação constitui uma leitura indispensável para quaisquer estudos bibliotecários sobre a UNESCO e seu papel no campo bibliotecário, principalmente nos países em desenvolvimento.

Finalmente, J. Stephen Parker enfatiza a necessidade de um planejamento bibliotecário nacional, conforme recomendado em muitos seminários da UNESCO, e a carência da integração dos serviços bibliotecários no planejamento nacional.

*Meireluce da Silva Ferreira  
IBICT*

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS

RIGGS, Donald. **Strategic planning for library managers**. Phoenix, Oryx Press, 1984. 137 p.

No prefácio o autor afirma que o pensamento estratégico está se tornando uma necessidade para a administração de empresas e que no meio biblioteconômico esta prática é muito lenta, não havendo livros específicos sobre o assunto. O autor só identificou cinco artigos de periódicos sobre planejamento estratégico em bibliotecas e assim pretende, com este livro, suprir uma lacuna e contribuir para que os bibliotecários pensem e planejem de maneira estratégica.

O público-alvo é o de diretores, chefes e assessores de bibliotecas, estudantes e outros interessados em administração de bibliotecas.

Como o planejamento estratégico requer uma mudança de mentalidade, uma nova maneira de olhar o trabalho, as realizações e a própria vida, Riggs vai conduzindo o leitor a ver com novos olhos, novos conceitos e novos pensamentos.

O livro apresenta uma introdução ao planejamento estratégico; discute a organização para planejamento; distingue missão, objetivos e metas; sublinha a importância da formulação estratégica; descreve alternativas e contingências; destaca o papel da política e da alocação de recursos; racionaliza o envolvimento do sistema de informação para a automação (MIS), o sistema PPBS e a teoria geral de sistemas; enfatiza o significado da implementação do planejamento estratégico; focaliza avaliação e controle; e oferece observações conclusivas para o envolvimento do pessoal da biblioteca no processo de planejamento estratégico e na sua implantação.

Em síntese, a ideia é que a equipe deve estabelecer suas metas, o que pretende que a biblioteca seja em um futuro próximo (de cinco anos), e estabelecer ações com flexibilidade de caminho para poder chegar lá. O grupo deve ser treinado para as inovações e é destacada a importância da educação continuada e da liderança motivadora do bibliotecário-chefe para vencer a resistência a mudanças e à inércia natural que pode se aliar ao medo de errar e de se tornar vulnerável por ter que tomar decisões.

O líder deve acreditar no processo e impulsionar o grupo mostrando as vantagens do planejamento estratégico, um processo que envolve a biblioteca inteira e considera os pontos críticos com mente aberta. Esse planejamento constitui também um processo continuado de readaptação de ideias e geração de novas estratégias que pode levar todo o grupo em uma mesma direção.

O trabalho é interessante em arranjo didático, com ampla bibliografia com mais de 200 títulos. A apresentação gráfica é excelente, os capítulos iniciam pela citação de um pensamento e terminam com referências bibliográficas. Inclui tabelas, gráficos e modelos. A maioria das fontes citadas são de administração de empresas mas o livro é de extrema validade para o planejamento estratégico em bibliotecas e é de fácil leitura.

"Strategic planning for library managers" é uma leitura altamente relevante para administração de bibliotecas, indicado para professores e alunos dos cursos de biblioteconomia e para todos os

bibliotecários brasileiros que tenham o objetivo de planejar e desenvolver sistemas de informação.

*Regina Célia Montenegro de Lima*  
IBICT

## COMUNICAÇÃO IMA ERA DA INFORMAÇÃO

FOSKETT, DJ. **Pathways for communication: books and libraries, in the information age.** London, Clive Bingley, 1984. 140 p.

Mais um texto sobre a natureza, o desempenho e o papel das bibliotecas na sociedade moderna. O autor tem posições conservadoras e até mesmo radicais, considerando Ciência da Informação como a teoria da Biblioteconomia.

O livro é dividido em dez capítulos: Informação e Entendimento; Comunicação e Crônicas; Comunicação e Sociedade; Informação e a Psicologia dos usuários; "Guardadores e Achadores" (Keepers and Finders); Tecnologia e Cultura; Teoria e Prática; Memória e Antecipação; Procurando respostas; Uma sociedade leitora.

O autor tem argumentos curiosos para defender seus pontos de vista. Essencialmente, o livro reflete a filosofia profissional e postura de Foskett face ao binômio informação-sociedade.

*Gilda Maria Braga*  
IBICT

## COLEÇÕES DE MAPAS

WORLD directory of map collections. 2. ed. München, K. G. Saur, 1986. XLIII, 405 p. (IFLA Publications, 31).

A segunda edição do World Directory of Map Collections fornece informações detalhadas sobre recursos humanos, quantidade e tipo de documentos, processamento técnico, serviços oferecidos, conservação e restauração de 707 coleções das principais mapotecas de 65 países. A primeira edição do Diretório foi

## RECENSÕES

publicada em 1976 e arrolava apenas 285 coleções de mapas de 45 países.

Inclui dados completos das coleções do Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e do Departamento de Bibliotecas Públicas e Instituto Geológico, em São Paulo.

O arranjo é alfabético por nome de países e, posteriormente, pelo nome de estados ou cidades. Apresenta índice de entidades e pessoas

responsáveis pela mapoteca, que remetem ao número atribuído a cada coleção, permitindo fácil localização dos itens de interesse.

O Diretório constitui-se em importante fonte de referência para obtenção de informações sobre as coleções de mapas mais significativas de cada país.

*Marisa Bräscher Basílio Medeiros*  
*IBICT*